

# S E R M A M

DO GLORIOSO MARTYR

## SAM SEBASTIAM,

P R E G A D O

Na Capella Real, aos 20. de Janeiro do  
Anno de 1670.

*Em a solemnidade da Confraria da Corte,*

QVE INSTITVIO

### ELREY DOM IOAM III.

Pelo P. Fr. AMADOR DA CONCEICAM,  
Frade Menor da Regular Observancia, & da  
Provincia de Portugal de  
S. Francisco.

D E D I C A D O

AO ILLVSTRISSIMO SENHOR LVIS DE  
*Sousa, do Conselho de S. Alteza, seu Capellam Mòr,  
Bispo eleito de Martyria, Deam da Sè do  
Porto, & Governador de seu Bispado.*

---

EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Domingos Carneiro, Empressor  
das tres Ordens militarez. Anno 1670

SEBASTIAM

SEBASTIAM

FREDDO

Na Capella Real, aos 20 de Janeiro de

Anno de 1770.

Emm foy mandado da Cofeira da Corte,

QUE INSTAVIO

ELREY DON JOAM III.

Pedro Fr. AMADOR DA CONCEICAO,

Frade Menor da Regular Obervancia de da

Provincia de Portugal de

S. Francisco.

DEDICAO

AO ILUSTRISSIMO SENHOR LUIS DE

Soal de Castello de S. Pedro, Cavalleiro de

Bispo de S. Paulo, Com de S. de

Porto e Governador de seu Estado.

EM LISBOA.

Com todos os licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Carneiro, Empressor

das tres Ordens militares, Anno 1770



# DEDICATORIA.



FFEREC, O este Sermão a V. Illustrissima, para que o seu Autor fique duas vezes agradecido, quando souber, q̃ o pus na estampa: agradecido aos coriosos, que lho pediram para o lerem, & agradecido a V. Illustrissima por lhe dar tam grande amparo. He o primeiro, depois de tres annos que segue o pulpito, que prègou na Capella Real; mas para que a sua modestia se longe, em lhe nam pertender estes aplausos, & para que os discursos fiquem bem accetos de quem os nam ouvio: peço a V. Illustrissima, lhe deixe levar o seu nome escrito, já que lhe assistio tambem com a Pessoa, prègado. Por esta diligencia, venho eu a interegar muito, pois deixadas outras razões, alcanço a hõra com que V. Illustrissima engrandece a quem o serve: beneficio que herdou sempre o sangue de seus progenitores: porẽnt sendo este tam conhecido no mundo, & nos homens tam qualificado; as mesmas noticias pedem, que se nam toquem veas, por onde o sangue pulsa com serenidade, que se nam repitam braçoens, por onde o conhecimento escreve tantos lustres. O Ceo guarde a V. Illustrissima, para lograr todas aquellas dignidades que tanto merece.

Humilde criado de V. Illustrissima.

Domingos Carneiro

**V**istas as informaçoes que se ouveram, pode-se imprimir este Sermam, & impresso tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella nam correrá. Lisboa 21. de Março de 670.

*Diogo de Sousa. Fr. Pedro de Magalhães.  
Manoel de Magalhães de Meneses. Dom Verissimo  
de Lancastro. Francisco Barreto.*

**P**odese imprimir. Lisboa em Cabido Sedevacante. 29. de Março de 670.  
*Cordes. Peixoto.*

**P**odese imprimir este Sermam, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario; & nam correrá sem tornar á Meza para se conferir, & taxar. Lisboa 15. de Abril de 1670.

*Marquez P. Mag. de Meneses.  
Miranda. Carneiro.*

Printado e criado de V. Illustrissima

Dom Joao Carlos



*Omnia ergo, qui confitebitur me coram hominibus, confitebor, & ego eum coram Patre meo, qui in caelis est.* Matth. 10.



VM pequeno serviço, & huma paga generosa, he o assumpto heroico desta Oraçam (muito alto, & muito poderoso Principe, & senhor nosso) dou nome de heroico a este assumpto, naõ só pela razam da solemnidade,

mas tambem por todas as que neste dia se ajuntam: as acçoens heroicas (rigorosa, & propriamente falando) nam sam as ordinarias, que se acham em qualquer pessoa, sam porém aquellas, que se alcançam das mãos dos senhores, & as que se ouvem na boca do mundo; todos os mysterios deste dia, assi o publicam; todas as circumstancias desta festa, assi o declaram. No Evangelho se vê hũa acçam heroica do Principe do Ceo, na solemnidade se acha hũa obra heroica do Principe da terra, no dia se encontra hum triunfo heroico do Capitam de Deos: no Evengelho se vê hũa acçam heroica do Principe do Ceo, pois por hũa confissam publica: *Omnia ergo, qui confitebitur me, se dá huma gloria eterna: Confitebor, & ego eum coram Patre meo;* assi o julga a intelligencia do Texto; pois se

*De die ju-  
ditij interp.  
Lyran.  
Anselm.  
Alb. Mag.  
Hilar. &  
alij.*

*Flos Sanct.  
de Ribaden.  
1. part.*

explica por aquella gloria, que no dia ultimo, se ha de dar aos benemeritos: na solemnidade se acha huma obra heroica do Principe da terra; pois por hũa magoa manifesta, se alcança hũa comiferaçam grandiosa; assi o diz o instituto do aplauso; pois ElRey D. Ioam III. instituhio esta solemnidade, a que chamam a Confraria da Corte, em ordem a se acudir aos que vem à Corte das partes de Africa: no dia se encontra hum triunfo heroico do Capitam de Deos; pois por hum corpo setteado no campo, se moltra a grandeza de Deos, em o representar immortal pelas settas; assi o conta o martyrio de S. Sebastiam; pois hũa mulher chamada Irene, o achou no mesmo lugar vivo, & com as settas no peito: heroico por todas as partes, he logo o dia, Christo Senhor nosso, que lhe deu o principio para este nome, nos ha tãbem de dar as explicaçoens deste Evangelho. Nelle affirma, que todo o que fizer sua confissam publica, será grandemente premiado; aquelle que merece, nam ha de obrar contrafeito, nem proceder escóddido, para ser bem avaliado; nam ha de obrar contrafeito para merecer o que val; as galas dos benemeritos, tem o molde de caza, mas o còrte de todos; nam haõ de ser cortadas pela mesma pessoa, que ilto he hũa librea, q̄ se rompe logo, haõ de ser feitas pela confissam alhea, que sam as galas que sempre duram; a confissam propria, ha de gizar ao

valor



valor; a confissam alhea, ha de acudir aos mercedimentos. Comparo eu agora o mercedimento aos dobroens: os que se cunharã nos almazens do Reyno, por agrado do Povo, & do Rey, sã os de ouro fino; os que hum, só por furto, fez em caza para sy, a esses, como se lhes gasta o primeiro lustre, logo facilmente mostram o cobre; de huns he o mercedimento moeda falsa, de outros he moeda corrente, & como todas se passã pelo banco do mundo, a que fez todo o povo, inda que gaste as armas, nunca perde o quilate; a que hum fez para sy, gastando celhe o lustre, já nam tem valor. Com a gloria em que o Principe do Ceo cõvida os homens, faz moeda corrente este mercedimento; dis que o saber ha de avultar por confissam propria: *qui confitebitur me*; mas que os premios, se ham de avaliar, nam só pelo saber do Verbo; mas tambem pelo contentimento do Padre: *Confitebor, & ego eum coram Patre meo*; nam só avaliados por Deos; mas tambem primeiro avaliados nos homens: *coram hominibus*. Este he o literal do Texto, a solemnidade do dia, & a festa de hoje; nas outras solemnidades, & nas outras festas, tudo seraõ aplausos, para fazerem celebres as acçoẽs do dia; na solemnidade se S. Sebastiaõ, & no aplauso deste dia, tudo sã acçoẽs heroicas, para mostrarem mui particular esta festa; assi que todas estas circunstancias descobrem hoje, por assumpto, ac-

çoens heroicas de Princepes; nestas falarei com  
hũa doutrina muito modesta, & muito breve.

Ob A primeira acção heroica do dia presente, he  
nomear Christo a todos para o merecimento:  
*Omnis ergo, qui confitebitur me, & premiar os que a-*  
*vulta, como particulares: confitebor, & ego eum;*  
quando os nomea, são muitos: *omnis;* quando os  
galardoa, parecem hum só: *eum;* mas são muitos  
os nomeados, porque nem todos os que se nome-  
ão, desprezaõ as honras, por honrarem a Deos, &  
são hum só os escolhidos, por serem em tudo u-  
nicos, os que Deos escolhe; inda creçe mais com  
Deos esta primazia; porque, o que foi unico ho-  
mem em desprezar as honras da terra, parece  
muitos homens em razão das honras de Deos:  
*Unicuique suam remunerationem largitur* (dice hum  
Douto) *ac si unus singularis esset donis coronandus:*  
de sorte que sendo hum só o que alcança, & me-  
rece a coroa, *ac si unus singularis esset donis coronā-*  
*du;* parece muitos homens no merecimento: *uni-*  
*cuique suam remunerationem largitur.* Tanto alcança  
quem poem as coroas do mundo aos pès, por fir-  
mar só a coroa de Deos na cabeça; porque naquel-  
las, que deixa por timbre, faz acção de homem,  
em razam de senhor; mas naquella que alcança  
de Deos, parece acção de multiplicados homens,  
em razão das muitas coroas, que se lhe devem. O  
Sacerdote Aram, que era imagem de Christo, ti-

Sylv. som. 3  
in Evang.  
lib. 5. cap. 9.  
q. 14. n. 102



nha na cabeça hũa lamina, a qual, no parecer de  
 Philo Hebreo, lhe servia de coroa [que por simi-  
 lhante forma, traziam as coroas os Reys Orienta-  
 es) *Lamina aurea, quasi corona;* nella se continhão Phil. Hebr.  
lib. 3. de vi-  
ta Moysis.  
D. Hieron.  
Epist. 128  
ad Fabio-  
lam, & lib.  
2. in Execlb  
cap. 6. quatro letras Hebraicas, que a fereavaõ, & estas se  
 reduziaõ a quatro pessoas: S. Hieronimo as no-  
 mea, & dis que significavão a Trindade destin-  
 ta em Deos: *Lamina in qua scriptum est nomen Dei  
hebraicis quatuor litteris;* estas eraõ as letras, *7 Iod,*  
*7 be,* *7 uau,* *7 he;* *Iod,* significa o Pae, como princi-  
 pio de tudo, *be,* representa o Filho, como princi-  
 pio das creaturas: *uau,* que entre os Hebreos, he  
 hũa dicçam copulativa, significa o Spirito Santo,  
 que he vinculo do Pae, & do Filho: em tres letras  
 se reduz aqui a Trindade de Deos, pois sam tres  
 Pessoas; agora falta hũa pessoa para a outra letra,  
 que se chama: *he,* de modo, que as letras, que re-  
 presentão as Pessoas distintas em Deos, faõ qua-  
 tro, & as Pessoas sam tres, como pode ser assi: O  
 Filho de Deos, significado em Aram, Principe da  
 terra, naõ lhe basta hũa coroa, que mostre o po-  
 der de hum Deos, como tres pessoas, se naõ ha de  
 ter essa coroa por hum estillo, que sendo tres, fa-  
 ção apparencia de quatro: Naõ movera eu a duvi-  
 da, sem que o Principe fosse Aram, & sem que as  
 roupas de Monarca, por rosagantes, tocassem na  
 terra: Tinha este Principe nas ourellas das rou-  
 pas hũas romans, que lhe andavaõ aos pés: *Ad pe-*  
*des*

Exod. 28.  
num. 33.

6  
dos ejusdem tunicae per circuitum quasi in alba punicæ. A  
romãs, he hũ fructo a quem a natureza deu a pri  
masia da coroa, & o encarnado da purpura; &  
quando hum Principe poem aos pês as coroas, q̃  
por sua ordem compoem a natureza; ha de ter  
na cabeça hũa coroa de Deos, que represente qua  
tro pessoas; em Deos ha só tres Pessoas distintas,  
& como na coroa, que o Principe recebe de  
Deos, aparecem quatro pessoas; são pessoas em q̃  
se representa o Principe, & não he Deos, que a  
parece em Pessoas; pelo merecimento das coroas,  
que o Principe tem aos pês, lhe nomea Deos qua  
tro merecimentos, como Principe, que por qua  
tro pessoas merece. Outro misterio se descobria  
neste Monarca, & era ter as coroas dos pês entre  
campainhas de ouro: *Mistis in medio tintinnabulis,*  
& a coroa da cabeça, na significação dos Hebre  
os, entre flores, & azas: *Lamina hebraice dicitur, sis,*  
*dictio, sis, significat laminam, secundum alios florem, &*  
*alam;* em os pês, espertaõ campainhas os ouvidos  
& chamãõ os olhos; em a cabeça, as azas deno  
taõ superioridade, as flores esperanças. Coroas aos  
pês, he hũa acção para bem vista dos olhos; mas  
a coroa que ha de servir na cabeça, mostra huma  
esperança de grandes azas: estas sabe estender pe  
lo mundo, quem como Aguia Real, poem só os  
olhos na coroa do Ceo, & quem; como Principe  
dado pelo ceo, lhe não leva este mundo os olhos.

Oleaster bis



Ha por os olhos no Ceo, para os abater na terra, & ha por os olhos no mundo, para os tirar do Ceo; quem poem os olhos em terra, fomete a vista aos pès, para levar o pensamento a Deos; que poem os olhos no mundo, dalhe a vista dos olhos, pela tirar do Ceo; & he mais bem visto dos olhos de Deos, & dos homens da terra, hum Princepe, que tendo olhos para dominar quãto vê, os quer por em terra, sô para dissimular quanto pode: esta acçã heroica, he a mais digna do Princepe; porq̃ no baixar dos olhos se fas mais amado, quando no poder da coroa, he de todos tímido. David, que foi Princepe tam nomeado no mundo, uzou hũa acçã bem notavel, quando blasonava mais de senhor: quiseraõ em certa occasiãõ impedir lhe a liberdade, & rompeo assi: *Vivit Dominus, qui elegit me. Viva Deos, que tenho poder, pois me escolheo para Rey; & acrecenta logo: Ero humilis in oculis meis; mas serei comtudo humilde nos olhos: Et gloriosior apparebo, & desta maneira apparecerei mais glorioso; notavel poder! Humildade rara! Quando David se conhece poderoso no cetro, entãõ neste cazo, poem os olhos em terra? (falamos na humildade exterior, quanto ao baixar dos olhos) se isto he modestia para temer a Deos, taõ bem parecerã fraquesa, para o nam temerem os homens; bem podera ser, quando David se mostra fraco de animo, mas na occasiãõ em que triumphava*

2. Reg. cap.  
6. n. 21. &  
22.

Lyrans. bic

umpha valente: *Vivit Dominus*, ou como traslada  
 Lyra: *per viventem Deū*; he acção heroica de Prin-  
 cepe, he lanço de grande Monarca; a razão he es-  
 ta: Quería David ser senhor de sy, & amado de  
 todos, & para conseguir esta grandeza de Rey, pu-  
 nha os olhos em terra à vista dos vassallos: quando  
 o Principe poem os olhos em terra, dá lugar a q̄  
 o vassallo lhe ponha os olhos, quando o vassallo vê  
 que o Principe lhe levanta os olhos, não lhe fica  
 mais tempo, que de os pregar na terra; o Principe  
 com os olhos no vassallo atemorita, o vassallo com  
 os olhos no Principe respeita; desta sorte aparece  
 David mais glorioso na purpura: *gloriosior appare-  
 bo*; porq̄ pôdo os olhos em terra, se deixa mostrar  
 bẽ visto dos olhos; pois não basta a gloria de Rey,  
 mas ainda neste rimbre, ha de sair mais glorioso?  
*Gloriosior*. Si, q̄ faz, sendo Rey, o q̄ todos aviam de  
 fazer por vassallos; a respeito da magestade, deve  
 trazer o vassallo os olhos em terra, & por razão de  
 justiça, deve fittar o Principe os olhos em todos;  
 mas troca David os effeitos, para segurar os affec-  
 tos, fecha os olhos na razão do poder, para andar  
 nos olhos de todos em razão do amor; poem os  
 olhos em terra, como senhor de sy, para todos o  
 trazerem nos olhos, como seu senhor; aqui se fas  
 David heroico nas vontades q̄ rende, & por isso  
 he mais glorioso, por mais coroas, que lhe são di-  
 vidas. Foi S. Sebastiam, pelas acçoens heroicas de  
 seu



9  
seu merecimento, Principe entre os Santos, inda  
que tinha sido vassallo de dous Emperadores; no  
modo com que Deos o tratou, o fez senhor de  
muitas coroas: Deulhe a coroa de Martyr, quando  
foi deixado, por morto no campo; davalhe outra  
de immortal, quando o fez aparecer com vida, &  
deulhe outra de gloria, para em outro martyrio  
aparecer mais glorioso: *gloriosior apparebo*: aparece  
glorioso nas settas, immortal nas feridas, & depo-  
is mais glorioso, por segundo martyrio; que como  
publicamente confessou a Ley de Christo na ter-  
ra: *Omnis ergo, qui confitebitur me coram hominibus;*  
era infalivel ser a primasia manifesta no ceo: *Con-  
fitebor, & ego eum coram Patre meo;* a confissam se-  
ria de muitos: *Omnis;* mas as coroas foram de par-  
ticular: *Confitebor, & ego eum.*

Ha de ser Christo Senhor nosso meyo, para q̄  
os justos se premeem diante de Deos; & por isso  
publica o serviço a todos: *Omnis ergo, qui confitebitur  
me,* para que depois se nam admirem de ser o pre-  
mio particular: *confitebor, & ego eum.* Porém nam  
foi a nomeaçam de particulares, inda que seja uni-  
co o premio; poense Christo, como Principe, no  
meyo de todos em a nomeaçãõ; porque cada hum  
tratasse ser particular diante de Deos; he meyo  
para que sejaõ premiados: *confitebor, & ego eum;*  
mas quando os convida para este premio, nam  
busca merecimentos particulares, achase no meyo  
de todos para o merecimento: *Omnis ergo, qui con-*

*fiabitur me:* Esta he a pensão de quem quer obrar como Principe, por se no meyo de todos, para não delamparar a nenhum; onde a Magestade o constitue Principe, ahi lhe descobre a obrigação sua cruz. Chamaõ os politicos cruz ao cetro dos Monarcas; mas advirtindo eu, que para o cetro ser cruz, lhe falta hum braço, entendo, que o mesmo braço do Principe, que o sustenta, forma essa cruz em que vive. Do braço do Principe, sahe o vestido para o pobre, a renda para o poderoso, o estado para o grande; cruz he logo, que o braço do Principe forma no cetro, ter cuidado de vestir o vassalo pobre, estar foyeito a afazendar o poderoso, & empenhar se a dar estado ao grande; esta he a differença das cruces, que tem outros estados; porque qualquer homem as despede de si; o cetro do Principe, como he cruz do meyo, como he cruz, que está apertada na mão, em nenhũa hora a pode reclinar; as outras cruces, em cada hũ, são dedicadas á pessoa propria, pela conveniencia; põem a cruz do Principe, como sepre está na mão para o favor alheo, he tambẽ confagrada fomento a Deos. Cõ duas armas particulares, & desiguaes, fez David hũa açam bem heroica; porque saindo a pelejar com o Gigante, o venceo como Pastor, uzando da funda, & como Principe lhe cortou a cabeça, levando da espada: duas cruces tomou David na mão, para emprender esta obra; huma aponta Lyra, outra descobre a razan; Lyra

1. Reg. c. 17.  
num. 54.



aponta, que as cinco pedras, que tomou, significavam a Cruz santa de Christo: *Per quinque lapides quibus David Goliath debellavit, significatur Crux sancta*; a razão descobre, que tambem a espada com que lhe cortou a cabeça, têm insignia de cruz; porém offerece a Deos a espada, & nam offerece a funda: Pois se David agradece este triumpho a Deos, porque lhe não dedica a funda, assi como lhe consagra a espada? A razam he, porque a funda tem a cruz nas pedras, que a carregam; a espada tem a cruz na mão que a toma; a funda, quando faz tiro, deixa a cruz no ar; a espada, quando se empunha, deixa a cruz na mão; deixa a cruz no ar a funda, porque despede de sy o pezo da pedra; deixa a cruz na mão a espada, porque para o golpe se aperta nos punhos: bem he logo, que huma espada, que para a ver de obiar, nam larga a cruz da mão, se dedique a Deos; mas a funda, q̃cõ o pezo da pedra, ha de despedir de sy a cruz para fazer o tiro, nam seja tal arma admitida no Templo. Isto he, quanto a ser a espada a cruz, que se consagra a Deos, por se apertar na mão; mas como se resolve, que he cruz do meyo a espada, & nam a funda? Porque a funda, he para estado particular, a espada para todos os estados; a funda he particularmente para o Pastor; a espada he comumente para todos; & como o Principe significa a cruz do cetro na cruz da espada, ha de ser hum cetro, que se ponha no meyo

*Lyrans. hic.*

dos estados, para que todos se aproveitem delle, & nam hũa insignia para estado particular, onde sò particulares se aproveitem.

Na diffiniçam, que na geometria se faz da Esphera do mundo, affemelho eu a magestade dos Princepes, entre os vassallos: Fingefe hum circulo esphérico, & no meyo hum ponto, onde todas as linhas do circulo param; a este ponto imaginario, costumaõ chamar centro, porque assiste no meyo da esphera: *Et ille punctus dicitur centrum espherae.* Está o Principe no meyo de todos para o amparo, & assi fazem todos nelle o ponto para os suspiros; mas pode ter esta gloria o Principe, que quando se acha no meyo de todos para remediar, entã o consideraõ no seu centro, como senhor da esphera de todos. Se a primazia o poem no meyo, he força, que esteja tam perto do que lhe fica aos olhos, como do que lhe anda ao lado; taõ ve-sinho do que mora na Corte, como do que habita no campo; tam afavel para os premiados da Coroa, como compadesido para os cortados das armas. Foi Alexandre hum Monarca, que suppo-sto Gentio, as suas acçoens heroicas, lhe escrevê-raõ eterna memoria no seculo; esta só que advir-to, pode ser prova de todas. Traziaõ entam os Reys a coroa em forma de turbante Turquesco; nam era de metal, nem diamantes, era [conforme os Autores, q̃ o relataõ] hũa olanda fina, que lhes cercava a cabeça: succedeo, que sabindo hum Ca-pitaõ

Joan. de Sa-  
cr. Bosco in  
sua Esph.  
cap. 1.

Pier. in Hie  
roglij. lib.  
43. cap. de  
diademate.



pitaõ seu, chamado Lyfimaco, com o peito aberto  
 de certa batalha, o vio Alexandre, & achando, q̄ *Rhodig. lib.*  
 o muito sangue, que lançava, o poria em perigo, *24. cap. 6.*  
 tirou com toda a preça a coroa da cabeça, & lhe  
 vedou as feridas; a propria coroa, que o mostrava  
 Rey, servio para tentar a ferida, de que morria o  
 vassalo; assi como a mercè da coroa, se acha no me  
 yo de hũa comenda, q̄ dá o Princepe; assi a ve  
 mos no meyo de hũa ferida, q̄ faz a espada; porq̄  
 assi como no meyo da comenda, sustenta hũa bo  
 ca, que mereceo o premio, assi no meyo da ferida  
 tapa hũa boca, para evitar a morte; achase a coroa  
 sempre no meyo das acçoens, & por isso he cruz,  
 que peza mais que todas. A dous cavaleiros de  
 Roma, Marco, & Marceliano, tinha S. Sebastiam  
 instruídos na Fè, & como os prenderam, por se  
 guirem a Christo, nem se poz o Santo da parte  
 dos Christãos para offender os Idolatras, nem da  
 parte da vida, para se livrar a sy: pôese no meyo  
 dos Martyres, & dos Idolatras; a estes desenganava  
 de sua cegueira, áquelles instruhia na sua constan  
 cia: & quem deste modo se panha no meyo das  
 acçoens para servir a Deos, avia de ter huma  
 coroa gloriosa, inda que fosse cruz de martyrio:  
 Exemplo foi este, que deu o Princepe do Ceo;  
 pois para fauorecer a os homês, se poem no meyo  
 de todos: *omnis ergo qui confitebitur me;* para que á  
 custa de seu amparo, os fizesse mercedores do  
 premio: *Confitebor, & ego eum.*

Acçoens raras obraram muitos Santos no mūdo; mas S. Sebastiam em todas as acçoens foi heroico. Todos na Casa de Deos tem suas insignias; humas do favor que receberão do Ceo, outras do martyrio, que alcançaram dos homens. A insignia de S. Sebastiam, vem a ser as settas, com que aparece no peito; & com ser o martyrio nas feridas penoso, inda nas proprias settas, se lhe descobriam mais penas: assi ferido do arco, assi aberto de golpes, voava mais a sua santidade a Deos com as penas das settas, do que podiaõ voar muitos Santos com grandes azas de amor; agradava mais a Deos com o rasgo das penas, que lhe tocavam no peito, do que muitos Santos, que com todo o voo das azas, sobiraõ ao Ceo a louvar a Deos. Ouvio S. Ioam hūas vozes, que entre descantes sonoros, faziam a Deos notavel aplauso, & eram aquelles grandes, que assistiaõ na Corte do Ceo; as consonancias todas eraõ gloriosas; porém os instrumētos, todos faziaõ o toque de cithara: *Et vocem quam audiui sicut citharisantium citharis suis.* Por estas citharas entende Ruperto, & Alberto Magno os corpos dos Santos: *Per citharas interpretantur sanctorum corpora:* todos os Santos com similitude de citharas, fizeraõ consonancias a Deos de sua virtude, & S. Sebastiam particularmente em tudo mostrou a Deos, mais suaves, & mais heroicos toques. O Baptista foi cithara tam afinada, que se tocou com a mão: *Etenim manus Domini erat cū illo.*

*Apoc. 14.  
num. 2.*

*Rupert.  
Alb. Mag.*

*Luc. 1. 11. 66*



illo. O Evangelista foi cithara tam mimosa, que se  
tocou ao peito: *Recubuit in caena super pectus ejus.*

*Ioan. 21.  
num. 20.*

Sam Pedro foi cithara tam particular, que se affi-  
nou com a chave: *Tibi dabo claves.* Sam Paulo foi

*Mattb 16.  
num. 15.*

cithara taõ difficultosa, q̃ se affinou com as vozes:  
*Audivi vocem saule, saule.* São Thome foi cithara

*Act. Apost.  
9. num. 4.*

tam soberana, que se affinou aos Cravos; *Nisi vide-  
ro in manibus ejus fixuram clavorum;* mas nem a ci-  
thara do Baptista, por tocada da mão, nem a de

*Ioan. 20.  
num. 25.*

do Evangelista, por chegada ao peito, nem a de  
Pedro, por temperada com chave, nem a de Pau-  
lo por afinada com vozes, nem a de Thome, por  
entoada com cravos, foram as mais heroicas, &  
mais afinadas; a cithara de S. Sebastiam, he que  
tinha a voz mais suave; pois sendo tocada com as  
penas das settas, com pena se faz propriamente o  
toque da cithara; faz a cithara melhor consonan-  
cia, quando com a pena se toca: por isso permi-  
tio o Ceo, que não morresse S. Sebastiam com as  
settas, porque como tinhaõ as penas com que se  
tocava a cithara de sua virtude, perderia suas vo-  
zes a cithara, inda que novamente a tocassem cõ  
penas. Tem os instrumentos certo arteficio pa-  
ra melhor soarem as vozes, a que os Tangedores  
chamaõ Espelho, & para o nosso Santo parecer  
hũa cithara de vozes mais claras, cada golpe, que  
as settas lhe abriam no peito, era hum espelho em  
que se multiplicavam mais vozes; creciaõ mais as  
vozes pela multiplicaçam dos espelhos; porque se

affinava mais a santidade pelo acrescētamento das feridas: Da primeira setta, que lhe pregaram no peito, até a ultima com que o deixaraõ por morto, começou S. Sebastiaõ a fazer grandes consonancias de santidade; & supposto se ouviaõ sómente no Ceo, por toque de cithara, tambem na terra se davaõ a entender em razam de martyrio; assi o encareciam aquelles, que lhe atirayaõ as settas. Hũa circumstancia tem os setteadores, ao tempo que pegam no arco para armar o tiro; que dá força com que se concertam para despedirem a setta, lhe vai bater a mão em o peito, dando se já como culpados da ferida que fazem: Esta apparencia de contriçam, se acha em todos os tiros de arco; mas nos que faziam a S. Sebastiam, achamos mais realidade; porq̃ as outras settas, podem ferir em hũ corpo, sem magoarem a terra; as settas de S. Sebastiaõ, feriaõ no corpo, & lastimavaõ o Ceo.

Esta deve ser, quanto a my, a causa, porq̃ o Santo cercado de penas, he advogado da peste. (Já sabem, q̃ teve esta advocaçãõ origem de hũa peste mortifera, q̃ ouve em Roma, & chegando o Pontifice com deprecaçoẽs ao seu Altar, se aplacou brevemente.) He S. Sebastiaõ cercado de penas advogado da peste; pois permite Deos, q̃ as mesmas penas, q̃ lastimaraõ o Ceo, ferindo o corpo de seus defensores, sejaõ aquellas, q̃ escrevaõ a receita para dar saude; por isso S. Sebastiaõ he hũ Santo q̃ escreve a saude com penas; porq̃ serviraõ de azas,

que



q̄ deram feridas, & serviraõ de settas, q̄ tocaram no  
 Ceo. Cõ hũ diluviõ de agoa afogou Deos a terra;  
 vio porẽm o rigor do castigo, & prometeo aos ho-  
 mẽs, q̄ os nãõ puniria mais com inundações: por  
 final deste concerto, pos hum arco no ar: *Hoc erit* Gen. 9. n. 17  
*signum foederis.* Tem este arco a roda para o Ceo, &  
 as pontas na terra; mas notem, q̄ o arco despede as  
 settas, donde fica com as pontas, & fas com ellas  
 tiro para onde lhe fica a roda; & como os homẽs  
 se viram com as pontas do arco nas mãos, tornã-  
 ram segunda vez a despedir as settas, a continuar  
 para o Ceo os tiros. Quis Deos remediar tam-  
 bem estas culpas, curar este achaque do mundo, &  
 dice Malachias, que decia á terra como Sol:  
*Orietur vobis sol,* & que trasia a faude nas penas: *Et* Malach. 4.  
*sanitas in pennis ejus.* Grande embarço do Sol! Nas num. 2  
 luzes dicera eu, que trasia a faude, pois andava o  
 mundo ás cegas, & nãõ em as penas, q̄ lhe apre-  
 lavaõ os voos; mas foi industria divina; pois estan-  
 do o mundo enfermo, pelas settas, q̄ segunda vez  
 tornaraõ a fazer pontaria ao peito de Deos, era  
 certo, q̄ decendo á terra, nãõ avia de trazer a fau-  
 de no Sol em q̄ decia lufido, avia de trazer a fau-  
 de nas penas, cõ que lá no Ceo lhe pregamos as  
 settas; por isso traz a faude nas penas: *Et sanitas*  
*in pennis ejus,* & nãõ tras a faude no Sol: *Orietur vo-*  
*bis Sol;* nas mesmas penas, q̄ feriram o peito de  
 Deos, trouxe Christo a faude aos homẽs, por ad-  
 vogado deste nosso mũdo enfermo; & como isto

78  
era hũa peste antiga de culpas, como era tocar  
no peito de Deos cõ mais lettras, por isso vem cõ a  
saude nas penas, q̃ lhe faziaõ azas no peito, & naõ  
cõ a saude no Sol, q̃ servia de resplendor ao mun-  
do. He S. Sebastião advogado da peste, porque as  
mesmas penas q̃ tem em o peito, lhe servem de  
azas, para acodir cõ pressa aos acelerados rebates  
da morte; & como as suas penas se presentaram  
no Ceo, justo era, q̃ lograssem tambem a virtude  
de escreverem receitas de vida na terra.

A este Santo taõ poderoso cõ Deos, & taõ ami-  
go dos homẽs, foram os nossos Reys de Portugal  
particularmente devotos, & cõ mui advirtida cau-  
sa; pois tem em S. Sebastião, naõ soldado só para os  
apertos da guerra; mas tambẽ escudo, q̃ defende o  
Reyno de hũ golpe taõ irreparavel, como he o da  
peste. Deu principio a esta solẽnidade El Rey D.  
Ioão III. assistindo na villa de Alenteirã cõ toda a  
casa Real, & bem mostrou ao mũdo, q̃ foi acãnto  
heroica; pois sendo Cõfraria principiada na villa,  
se nomea sempre por Cõfraria de Corte. Nella se  
publicarãõ por Cõfrades o mesmo Rey, & Rainha  
o Principe, & Infantes seus filhos; o Cardeal D.  
Henrique, a Infanta D. Maria, Duques, senhores,  
& quantos fidalgos avia na Corte. Logo mandã-  
rãõ levantar hũa casa de oraçam na mesma villa,  
dedicada á Conceiçãõ de N. S. & aos Beaventura-  
dos S. Sebastião, & S. Roque; aqui se edificou taõ-  
bẽ hũ hospital cõ todo o necessario para cura dos



enfermos, & foi a causa, porq̄ vinhão muitos per-  
 tendêtes, & necessitados das partes de Africa, pa-  
 ra fazerê seus requirimentos na Corte, & morrião  
 ao desamparo por essas villas, & lugares do Rey-  
 no, sem terê remedio, nê abrigo. Eis aqui a pieda-  
 de dos nossos Reys de Portugal, & o affecto cõ q̄  
 nos Têplos poem todo o aplauso de suas coroas;  
 & como Deos vê as accões taõ heroicas nos Prin-  
 cepes deste Reyno, por isso o vai dilatando sem-  
 pre em mais felicidades, & maior poder.

Tempo se vio, em q̄ Portugal estava ferido de  
 settas, & cercado de penas, mas nũca o viraõ def-  
 mayado nas feridas; porque dessas mesmas penas,  
 lhe veyo a fabricar Deos. hũas azas mui poderosas;  
 em algũ tẽpo fazião o voo, quanto podia alcançar  
 o tiro de hũa setta; mas hoje estendem jã os voos,  
 quanto pode vencer o curso de hũas azas. No es-  
 tado em q̄ todos vemos hoje Portugal, considero  
 eu sabido o Enigma, q̄ Deos propos a Ezechiel;  
 quiz mostrarlhe a coroa de certo Imperio, & pin-  
 toulhe hũa Aguia real. cõ mui grandes azas: *Aqui-*  
*la grandis magnarum alarũ*, muito poderosa, & dila-  
 tada nos voos. *longo mēbrorũ ductu*. Que mais pode-  
 rosas forças vimos, q̄ mais dilatados voos acha-  
 mos nunca em Portugal, q̄ os q̄ tẽ dado em breves  
 tempos a nossa Monarchia: como Aguia deu hũ  
 voo até as partes do Norte, & engastou a mais esti-  
 mada joya dos Portuguezes, a mais querida pre-  
 da deste Palacio, na coroa poderosa da gran Bre-

Ezech. 17  
 num. 3.

Pier. lib. 19.  
 verbo  
 Aquila, as-  
 serit Aquilam  
 Regum  
 diademata  
 praesignare.

nha; deste voo, não só mostrou seu poder; mas  
 pos inda a Igreja Catholica em grandes esperan-  
 ças de felicidade. Com outro voo se veyo esten-  
 dendo até os Paizes de França; lá foi descobrir en-  
 tre coroas de Emperadores, o melhor ramo do  
 tronco illustre daquelles Reynos; mas supposto ti-  
 rou das armas, & coroa de França a melhor ascê-  
 dencia de seus braçoës; supposto tirou do timbre  
 antigo de seus Reys, hũa flor boa de lis, tambem  
 qua veyo aportar em Lis-boa. Tantos voos sabe  
 hoje estender pelo mundo a nossa Monarchia, ex-  
 pressa nas methaphoras reays da Aguia: *Aquila*  
*grandis magnarum alarū;* entendida nõ dilatado po-  
 der de seu esforço: *longo mēbrorum duēdu;* Estes acre-  
 centamentos faz Deos a Portugal, pela piedade  
 christãa de seus Princepes, pelo zelo continuo, cõ  
 q̃ frequentam sua Igreja; & que nam faria Deos a  
 hum Reyno, onde os Princepes se prezam de to-  
 das suas accões parecerem heroicas! Descobri estas  
 no principio do meu assumpto, pelo instituto da  
 solemnidade, que hoje se faz em o Paço a Sam  
 Sebastiam, & assi devemos agradecer todas, & de-  
 dicar as mais particulares a este Santo; pois com tal  
 proteccã, nam pode faltar graça para grandes  
 empresas, nem menos gloria para multiplicados  
 triumphos; estes nos conceda o mesmo Senhor  
 dos exercitos, o mesmo Deos das Magestades.

Amen.

FINIS.

